

Fernando Pessoa

Vida

- Aos seis anos, vai para Durban.
- Lê Edgar Allan Poe e Lord Byron.
- 1905: retorna sozinho a Lisboa.
- 1906: Faculdade de Letras.
- Lê Padre Vieira e Cesário Verde.
- A partir de 1908, dedica-se à tradução de correspondência comercial.
- Em 1915 participou na revista literária Orpheu, a qual lançou o movimento modernista em Portugal.
- 1934: *Mensagem*.
- 1935: Falecimento de “cólica hepática”.



AUTOPSILOGRAFIA

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas da roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.

(Fernando Pessoa)

Heterônimos – Álvaro de Campos

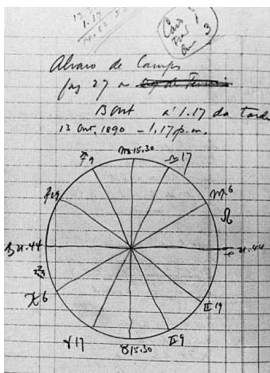
Heteronímia é o estudo dos heterônimos, isto é, estudo de autores fictícios que possuem personalidade. Ao contrário de pseudônimos, os heterônimos constituem uma personalidade.



Álvaro de Campos (13 de Outubro de 1890 - ?) é um dos heterônimos mais conhecidos de Fernando Pessoa. “[...] Teve uma educação vulgar de Liceu; depois foi mandado para a Alemanha estudar engenharia. Numas férias fez a viagem ao Oriente, de onde resultou o “Opiário”. Agora está aqui em Lisboa em inatividade.”

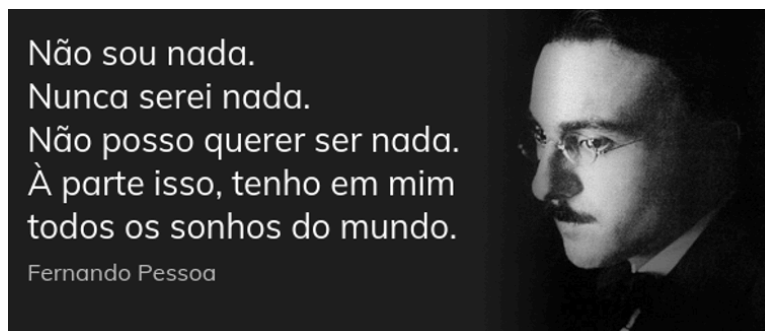
Era um engenheiro de educação inglesa e origem portuguesa, mas sempre com a sensação de ser um estrangeiro em qualquer parte do mundo.

Volátil, foi futurista, pessimista, niilista.



Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim
todos os sonhos do mundo.

Fernando Pessoa



Heterônimos – Alberto Caeiro



Alberto Caeiro (16 de Abril de 1889 - 1915) é considerado o Mestre Ingênuo dos heterônimos e do próprio Fernando Pessoa, apesar da instrução primária.

Foi um poeta ligado à natureza, que despreza e repreende qualquer tipo de pensamento filosófico, afirmando que pensar obstrui a visão ("pensar é estar doente dos olhos").

Apresenta-se como um simples "guardador de rebanhos".

Questão ENEM Hagar



Folha de S. Paulo

A tirinha de Hagar estabelece um interessante contraponto com o poema *Eu sou do tamanho do que vejo*, de Alberto Caeiro:

Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver no Universo...
Por isso minha aldeia é grande como outra qualquer
Porque sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura...

A tira *Hagar* e o poema de Alberto Caeiro (um dos heterônimos de Fernando Pessoa) expressam, com linguagens diferentes, uma mesma ideia: a de que a compreensão que temos do mundo é condicionada, essencialmente,

- a) pela capacidade visual do observador.
- b) pelo senso de humor de cada um.
- c) pela idade do observador.
- d) pela altura do ponto de observação.
- e) pelo alcance de cada cultura.

Heterônimos – Ricardo Reis



Ricardo Reis (1887 - ?) é um dos três heterônimos mais conhecidos de Fernando Pessoa, tendo sido imaginado de relance pelo poeta em 1912 quando lhe veio à ideia escrever uns poemas de índole pagã.

Nasceu no Porto, estudou num colégio de jesuítas, formou-se em medicina e, por ser monárquico, expatriou-se espontaneamente desde 1919, indo viver no Brasil.

Era latinista por formação clássica e semi-helenista por autodidatismo.

Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.

Ricardo Reis, 14-2-1933

Anotações: